

MELHORA DA BALANÇA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CONCENTRADA NA MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA

JUNHO/2024

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme c. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.
Leonardo de Mattos Galvão	Mover Participações S.A.
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Milliet	Paranapanema S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Bischoff	Braskem S/A
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Galvani Jr	Fosnor S.A.
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

MELHORA DA BALANÇA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CONCENTRADA NA MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA

Introdução.....	5
Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial.....	7
A balança por intensidade tecnológica	9
Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica	16
Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica.....	21
Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica	27
Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica	32

MELHORA DA BALANÇA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CONCENTRADA NA MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA

Introdução

No primeiro trimestre de 2024, a indústria de transformação reduziu seu déficit de balança comercial, dando sequência à trajetória iniciada no final de 2022, após a deterioração do saldo provocada pela pandemia e a desorganização de cadeias produtivas. Frente ao 1º trim/23, o déficit encolheu -3,5% atingindo o valor de US\$ 12,5 bilhões.

Este Estudo IEDI analisa o comércio exterior de nossa indústria de transformação por grupos de intensidade tecnológica, tal como a metodologia difundida pela OCDE. Assim, as atividades industriais foram classificadas em quatro grupos: alta, média-alta, média e média-baixa intensidade tecnológica. A faixa de baixa intensidade encampa bens da agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, mas não abarca nenhum ramo da indústria de transformação.

Diferentemente do padrão de 2023, a melhora do saldo da indústria neste começo de ano foi concentrada em apenas uma faixa, o da média-baixa intensidade tecnológica, cujo superávit avançou +26,8% em comparação com o 1º trim/23. O valor de US\$ 13,5 bilhões foi o maior observado para um acumulado jan-mar em dólares correntes. Jogaram a favor tanto a alta de +10,7% de suas exportações como a queda de -4,6% de suas importações.

Dois de seus ramos foram decisivos para este desempenho: derivados de petróleo, cujas importações caíram -18% no 1º trim/24 ante o 1º trim/23, e alimentos, bebidas e fumo, cujas exportações aumentaram +16,8% no período. Ambos são os setores mais expressivos nas compras e nas vendas externas, respectivamente, para a indústria de média-baixa tecnologia.

Todas as demais faixas, por sua vez, demonstraram alguma piora. No caso dos ramos de maior intensidade tecnológica, tradicionalmente deficitários, o saldo negativo se ampliou em comparação com a entrada do ano passado. Já na indústria de média intensidade tecnológica houve declínio de seu superávit.

Na indústria de alta tecnologia, o déficit comercial aumentou +3% em jan-mar/24, para US\$ 11,1 bilhões, um recorde em valor corrente para um primeiro trimestre. Exerceu grande influência neste resultado a ampliação de +2,7% das importações, em função de aeronaves e dos produtos do complexo eletrônico. Já as exportações da alta tecnologia ficaram virtualmente estagnadas (-0,2%).

No caso da média-alta, que responde pela maior parte do saldo negativo da indústria de transformação, o déficit progrediu +4,4%, para US\$ 16 bilhões no 1º trim/24. O destaque cabe a três de seus ramos, todos com aumento de importações e queda de exportações: veículos e autopeças; máquinas e equipamentos mecânicos e máquinas e aparelhos elétricos. A piora mais expressiva foi na indústria automobilística, cujo déficit saltou de US\$ 976 milhões em jan-mar/23 para US\$ 2,1 bilhões em jan-mar/24.

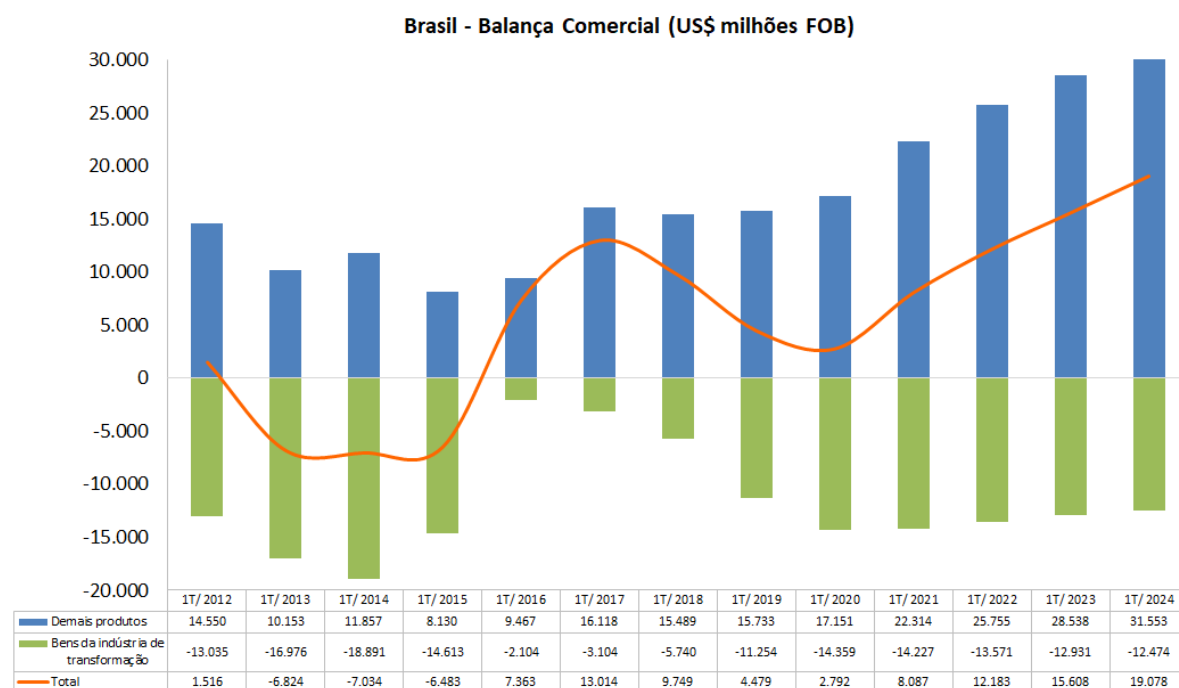
Por fim, quanto aos produtos típicos da indústria de média intensidade tecnológica, o saldo positivo de balança (US\$ 1,2 bilhão) ficou 53,9% menor do que no 1º trim/23, principalmente em função da queda do superávit da metalurgia (-31,1%) derivada da contração de seus embarques (-18,8%). Houve aumento de importações (+1,4%) deste grupo devido aos deficitários ramos de produtos de borracha e de plásticos e de bens diversos.

Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial

O primeiro trimestre de 2024 registrou superávit comercial de US\$ 19,1 bilhões, o maior saldo em dólares correntes para janeiro-março já registrado. Esse aumento do resultado decorreu do incremento de 2,3% nas exportações totais, atingindo US\$ 78,3 bilhões, recorde em dólares correntes para primeiro trimestre. Em paralelo, as importações retrocederam 1,8%, ficando em US\$ 59,2 bilhões, o terceiro maior da série para janeiro-março.

O saldo do quarto inicial de 2024 foi obtido principalmente pelo resultado positivo de US\$ 28,6 bilhões nos demais produtos, mormente agropecuários, da pesca e minerais, superávit recorde na série histórica em dólares correntes. Suas exportações avançaram 7,2% frente a igual período do ano anterior, que era o recorde até então, somando US\$ 37,1 bilhões. Suas importações recuaram 8,7%.

No caso dos produtos tipicamente oriundos da indústria de transformação, o déficit diminuiu frente a janeiro-março de 2023, saindo de US\$ 12,9 bilhões para US\$ 12,5 bilhões, mesmo com suas exportações apresentando variação de -0,2%, ficando em US\$ 41,1 bilhões, portanto, abaixo do recorde para primeiro trimestre em dólares correntes registrado em 2023. As importações declinaram 1,0%, parando em US\$ 53,6 bilhões, também abaixo do maior da série para primeiro trimestre, que foi observado justamente no ano anterior.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

Brasil - Exportações e Importações
(Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

	Exportações			Importações		
	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total
1T/ 2019	-11,4	2,6	-6,1	4,5	6,5	4,7
1T/ 2020	-6,6	2,3	-3,0	2,9	-21,0	0,5
1T/ 2021	5,3	29,5	15,7	3,1	26,5	5,0
1T/ 2022	35,2	25,7	30,6	22,1	76,0	27,2
1T/ 2023	5,9	2,5	4,3	3,1	-24,0	-0,5
1T/ 2024	-0,2	7,2	3,2	-1,0	-8,7	-1,8

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

Resumindo, o déficit dos bens típicos da indústria de transformação continua observando gradativa redução nos últimos quatro anos, porém, diferentemente dos três anos anteriores, a diminuição em 2024 ocorreu com recuo das exportações. Afora o cenário externo adverso por conta dos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio e da questão inflacionária estadunidense, retardando o recuo na taxa de juros, o desenrolar da regulamentação da reforma tributária e como irá caminhar a nova política industrial são pontos cruciais no âmbito interno para que haja avanço da inserção brasileira na produção mundial, com participação maior em setores com maior agregação de valor por unidade produzida e retornos crescentes de escala.

A balança por intensidade tecnológica

Como exposto em cartas anteriores, a nova classificação por intensidade de P&D ou tecnológica constante de publicação da OCDE passou a abranger todas as atividades econômicas, não apenas as da indústria de transformação do esforço anterior. Ademais, se antes foram definidas quatro faixas de intensidade (alta, média-alta, média-baixa e baixa), passaram a ser cinco segmentos: de alta intensidade, de média-alta, média, média-baixa e de baixa intensidade de P&D ou tecnológica. No caso dos produtos da indústria de transformação, estes se fazem presentes nas quatro primeiras faixas, não havendo bens dessa atividade na de baixa intensidade.

Na faixa de alta intensidade, as atividades da indústria de transformação são as mesmas da classificação anterior. Acompanhando-as estão duas de serviços, P&D científico e publicação de software. A partir da divulgação na plataforma Comexstats dos dados de exportação e importação segundo a Classificação Industrial Internacional Uniforme, pode-se averiguar que não tem havido transações de produtos oriundos de tais serviços na balança comercial.

No segmento de média-alta, dois agrupamentos de bens foram acrescentados àqueles tipicamente fabricados por atividades dessa faixa: equipamento bélico pesado, armas e munições; e instrumentos e materiais de uso médico e odontológico e artigos óticos. Ademais os serviços de tecnologia de informação (TI) e prestação de serviços de informação passaram a compor o segmento de média-alta, embora não tenham itens transacionados na balança comercial.

Quanto ao segmento de média intensidade, guarda semelhança com a versão anterior da faixa de média-baixa intensidade, sendo que, o grupo dos produtos metálicos e da metalurgia foi dividido, ficando na faixa de média, apenas os da metalurgia. Também abarca os produtos diversos e a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Esta é a única faixa na qual todas as atividades são da indústria de transformação.

Já a faixa de média-baixa intensidade conta com boa parte dos ramos da indústria de transformação que, antes, eram considerados de baixa intensidade (a exceção ficou por conta dos bens diversos, que foi para a de média intensidade), com a adição dos produtos de metal e da fabricação de coque, derivados de petróleo refinado e demais combustíveis. O segmento de média-baixa conta ainda com os serviços profissionais, científicos e técnicos; telecomunicações; e edição (com ou sem impressão), e com a indústria extrativa (extração mineral).

Classificação das Atividades Econômicas por Intensidade em P&D (Tecnológica) a partir da revisão 4 da CIU

Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIU		Código da CIU, rev. 4	Posição em P&D	Observações
Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de aeronaves	303	1
		Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21	4
		Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26	5
		Publicação de programas de informática	582	3
	Serviços	Pesquisa e desenvolvimento científico	72	2
Média-Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	252	6
		Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	29	7
		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	325	8
		Fabricação de máquinas e equipamentos	28	9
		Fabricação de produtos químicos	20	10
		Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27	11
	Serviços	Fabricação de veículos ferroviários, de veículos militares de combate e de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	302+304+309	13
		Atividades dos serviços de tecnologia da informação e de prestação de serviços de informação	62-63	12
Média	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22	14
		Construção de embarcações	301	15
		Fabricação de produtos diversos (exceto os do grupo 325)	32 (exc. 325)	16
		Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	23	17
		Metalurgia	24	18
		Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33	19
Média-Baixa	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos têxteis	13	21
		Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15	22
		Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17	23
		Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10 a 12	25
		Confeção de artigos do vestuário e acessórios	14	26
		Fabricação de produtos de metal (exceto os do grupo 252)	25x	27
		Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19	28
		Fabricação de móveis	31	29
		Fabricação de produtos de madeira	16	31
		Impressão e reprodução de gravações	18	32
	Indústria Extrativa		05-09	30
		Atividades profissionais, científicas e técnicas (exceto as da divisão 72)	69-75x	20
	Serviços	Telecomunicações	61	24
		Edição e edição integrada à impressão	581	33
Baixa	Outras atividades industriais	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	01-03	38
		Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	35-39	35
		Construção	41-43	39
		Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	64-66	34
	Serviços	Atividades cinematográficas, de produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música; de rádio e de	59-60	36
		Comércio atacadista e varejista	45-47	37
		Atividades administrativas e serviços complementares	77-82	40
		Artes, cultura, esporte e recreação; e outras atividades de serviços	90-99	41
		Transporte, armazenagem e correio	49-53	42
		Alojamento e alimentação	55-56	43
		Atividades imobiliárias	68	44

Fonte: Sistematização a partir de Galindo-Rueda, F. and F. Verger (2016), "OECD Taxonomy of Economic Activities Based on R&D Intensity", OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2016/04, OECD Publishing, Paris.

A faixa de baixa intensidade tecnológica não abarca nenhuma atividade da indústria de transformação, embora encampe duas atividades industriais: construção; e a produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos. A agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também compõe essa faixa, afora os serviços que não foram mencionados acima.

Considerando tanto, a balança comercial do Brasil pode ser esmiuçada partir da versão atualizada da classificação por intensidade tecnológica, tendo por base os esforços de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

No primeiro trimestre, a balança comercial de bens produzidos pelas indústrias de alta intensidade tecnológica apresentou saldo negativo de US\$ 11,1 bilhões, déficit recorde para janeiro-março de toda a série em dólares correntes. As exportações desses produtos experimentaram variação de -0,2% no contraponto entre primeiros trimestres de 2024 e de 2023, ficando em US\$ 1,4 bilhão. Apenas as vendas externas de aeronaves e equipamentos da indústria aeronáutica cresceram.

As importações dos bens de alta intensidade tecnológica, a seu turno, cresceram 2,7%, com as importações de produtos aeronáuticos crescendo a dois dígitos e as de farmacêuticos recuando. Os três ramos registraram saldo negativo em janeiro-março, sendo que apenas o comércio de produtos farmacêuticos registrou redução no déficit, enquanto os produtos do complexo eletrônico persistem como ramo com maior déficit dessa faixa.

O segmento de média-alta intensidade encerrou janeiro-março com saldo deficitário de US\$ 16,0 bilhões, o maior dentre as cinco faixas em 2024 e acima do déficit registrado no mesmo período do ano passado. A ampliação do déficit decorreu da queda de 10,7% nas exportações, para US\$ 9,1 bilhões. Pesou para tal performance exportadora, os recuos de dois dígitos nas vendas de automóveis e afins e de máquinas e equipamentos mecânicos e não especificados noutras atividades (M&E), afora a retração de produtos químicos. As aquisições externas das mercadorias em questão retrocederam 1,6%, em ritmo menor que as exportações, ficando em US\$ 25,2 bilhões.

Importante notar que tal declínio nas importações decorreu apenas da retração de dois dígitos de produtos químicos, com os demais ramos experimentando ampliação. Ainda assim o intercâmbio dos produtos químicos manteve-se na condição de ramo mais deficitário, respondendo por mais de quarenta por cento do déficit dessa faixa. Na sequência, os maiores déficits em 2024 foram observados em M&E e em automóveis, reboques e carrocerias.

Quanto aos produtos típicos de atividades de média intensidade tecnológica, todas da indústria de transformação, apresentaram saldo positivo de US\$ 1,2 bilhão no primeiro

trimestre de 2024, menos da metade do superávit de igual período do ano anterior. As exportações retrocederam 16,5%, caindo para US\$ 6,6 bilhões.

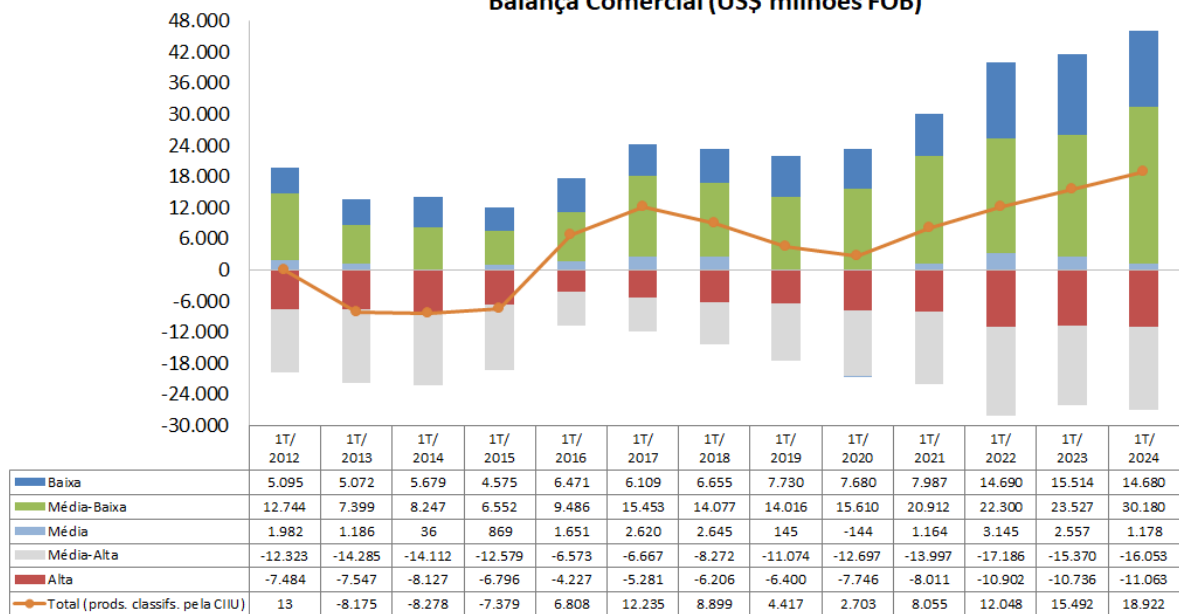
As importações, a seu turno, aumentaram 1,4%. A diminuição nas exportações decorreu ironicamente pelo recuo nas vendas externas de produtos metalúrgicos, justamente o ramo que mais responde pelo superávit dessa faixa. O aumento nas importações, por sua vez, se deveu aos deficitários ramos de produtos de borracha e de plásticos e de bens diversos.

Já o saldo dos bens típicos das atividades de média-baixa intensidade tecnológica atingiu superávit de US\$ 30,2 bilhões no primeiro trimestre 2024, o maior observado para janeiro-março na série iniciada em 1997. Essa magnitude foi obtida com as exportações crescendo 14,2%, alcançando US\$ 44,6 bilhões, também recorde para primeiro trimestre. Os produtos da indústria extrativa registraram superávit de US\$ 16,7 bilhões, o maior de toda a série. Esse desempenho foi devido à redução de 13,4% nas importações e principalmente o avanço nas exportações de 18,7%.

As exportações de bens da indústria de transformação dessa faixa cresceram 10,7%, alcançando novo recorde, de US\$ 24,0 bilhões, enquanto suas importações caíram 4,6%. Essa combinação propiciou o superávit de US\$ 13,5 bilhões, também o maior patamar para janeiro-março em dólares correntes. A expansão nas exportações em dólares correntes decorreu dos ramos intensivos em recursos naturais: produtos alimentícios industriais, bebidas e fumo, com avanço de 16,8% e sendo o mais expressivo ramo da pauta de exportação do país; de coque, produtos derivados de petróleo refinado e biocombustíveis; e dos produtos industriais madeireiros, móveis, papel, celulose e impressos. As importações declinaram exclusivamente devido à retração em coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, com os demais ramos registrando ampliação nas aquisições externas.

Passando para o segmento de baixa intensidade, no qual se destacam os produtos agropecuários e pescados, logrou saldo positivo de US\$ 14,7 bilhões, ficando aquém dos superávits registrados nos primeiros trimestres de 2022 e de 2023. Suas exportações caíram 4,2%, em linha com a retração nas vendas externas de gêneros agropecuários e da pesca e aquicultura (-4,0%). Esses produtos tiveram superávit de US\$ 14,8 bilhões. Os produtos oriundos da produção e distribuição de eletricidade, gás e água e aqueles originados por serviços têm pouca participação nos fluxos comerciais dessa faixa. Reforçando, a presente faixa não inclui bens da indústria de transformação.

**Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Exportações e Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**

		Exportações						Importações					
		1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Alta	Ind. transformação	-16,9	-38,9	-2,6	-4,7	22,3	-0,2	-2,4	6,9	2,6	30,9	0,7	2,7
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-16,9	-38,9	-2,6	-4,7	22,3	-0,2	-2,4	6,9	2,6	30,9	0,7	2,7
Média-Alta	Ind. transformação	-21,5	-14,4	8,0	29,5	13,3	-10,7	4,1	2,9	9,5	25,0	-2,4	-1,6
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-21,5	-14,4	8,0	29,5	13,3	-10,7	4,1	2,9	9,5	25,0	-2,4	-1,6
Média	Ind. transformação	-5,7	-3,4	12,1	29,0	-4,8	-16,5	58,6	1,4	-10,4	-2,2	3,7	1,4
	Total	-5,7	-3,4	12,1	29,0	-4,8	-16,5	58,6	1,4	-10,4	-2,2	3,7	1,4
Média-Baixa	Ind. transformação	-6,3	0,9	1,9	44,2	6,0	10,7	-10,6	-0,3	-1,7	20,1	21,9	-4,6
	Ind. extrativa	1,4	5,1	44,9	3,2	1,1	18,7	7,7	-30,4	11,0	173,1	-29,3	-13,4
	Serviços	29,0	-20,4	33,0	-8,0	4,4	9,4	-18,3	-7,7	-11,4	7,7	32,3	-2,7
	Total	-3,0	2,8	21,2	22,1	3,8	14,2	-6,3	-8,5	0,9	54,9	1,3	-7,1
Baixa	Agropecuária	15,0	-0,7	10,4	62,9	3,3	-4,0	12,2	-4,5	13,6	2,2	3,8	5,6
	Outras ativs. industriais	233,3	83,2	-15,0	58,6	38.293,0	-81,8	-17,0	-5,6	135,5	-43,9	-50,8	16,6
	Serviços	-46,8	-74,1	-42,3	306,1	-55,6	253,0	139,2	-65,0	26,9	-45,8	120,8	3,0
	Total	13,8	-1,4	10,3	63,2	3,9	-4,2	3,4	-5,0	43,6	-16,4	-10,9	7,2
Total (prods. classifs. pela CIIU)		-4,8	-3,0	15,7	30,7	4,3	3,2	4,7	0,5	4,8	27,5	-0,6	-1,7

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

		1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Alta	Ind. transformação	1.972	1.204	1.173	1.118	1.367	1.365
	Serviços	-	-	-	-	-	-
	Total	1.972	1.204	1.173	1.118	1.367	1.365
Média-Alta	Ind. transformação	7.533	6.452	6.970	9.025	10.220	9.125
	Serviços	-	-	-	-	-	-
	Total	7.533	6.452	6.970	9.025	10.220	9.125
Média	Ind. transformação	5.939	5.734	6.429	8.295	7.899	6.594
	Total	5.939	5.734	6.429	8.295	7.899	6.594
Média-Baixa	Ind. transformação	13.815	13.945	14.205	20.482	21.721	24.050
	Ind. extrativa	10.876	11.430	16.557	17.091	17.277	20.500
	Serviços	19	15	20	18	19	21
	Total	24.709	25.391	30.782	37.592	39.017	44.571
Baixa	Agropecuária	9.173	9.107	10.055	16.378	16.919	16.241
	Outras ativ. industriais	0	0	0	0	122	22
	Serviços	83	21	12	50	22	78
	Total	9.256	9.129	10.067	16.428	17.063	16.341
Total (prods. classifs. pela CIIU)		49.409	47.909	55.421	72.457	75.567	77.996

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

		1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Alta	Ind. transformação	8.372	8.951	9.183	12.019	12.103	12.428
	Serviços	-	-	-	-	-	-
	Total	8.372	8.951	9.183	12.019	12.103	12.428
Média-Alta	Ind. transformação	18.608	19.149	20.967	26.210	25.590	25.178
	Serviços	-	-	-	-	-	-
	Total	18.608	19.149	20.967	26.210	25.590	25.178
Média	Ind. transformação	5.794	5.878	5.265	5.150	5.342	5.416
	Total	5.794	5.878	5.265	5.150	5.342	5.416
Média-Baixa	Ind. transformação	7.739	7.717	7.588	9.112	11.103	10.587
	Ind. extrativa	2.916	2.028	2.251	6.147	4.343	3.761
	Serviços	38	35	31	34	45	43
	Total	10.693	9.780	9.870	15.292	15.491	14.391
Baixa	Agropecuária	1.143	1.091	1.239	1.266	1.315	1.389
	Outras ativ. industriais	377	356	838	470	231	270
	Serviços	6	2	2	1	3	3
	Total	1.525	1.449	2.080	1.738	1.549	1.661
Total (prods. classifs. pela CIIU)		44.992	45.206	47.365	60.409	60.075	59.074

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica

Em janeiro-março último, como mencionado, os bens da indústria de transformação de alta intensidade experimentaram déficit de US\$ 11,1 bilhões, o de maior magnitude de toda a série para primeiro trimestre em dólares correntes. Ainda no contraponto com o mesmo trimestre do ano anterior, suas exportações em dólares correntes ficaram praticamente estáveis (-0,2%), ficando em US\$ 1,4 bilhão, enquanto as importações cresceram e,7%, chegando a US\$ 12,4 bilhões.

Os produtos típicos da indústria aeronáutica registraram déficit de US\$ 1,8 bilhão, o maior da série iniciada em 1997 para primeiro trimestre. Esse déficit maior ocorreu mesmo com suas exportações tendo avançado 6,6%, subindo para US\$ 740 milhões. Suas importações cresceram 19,5%, conduzindo ao aumento da grandeza do saldo negativo.

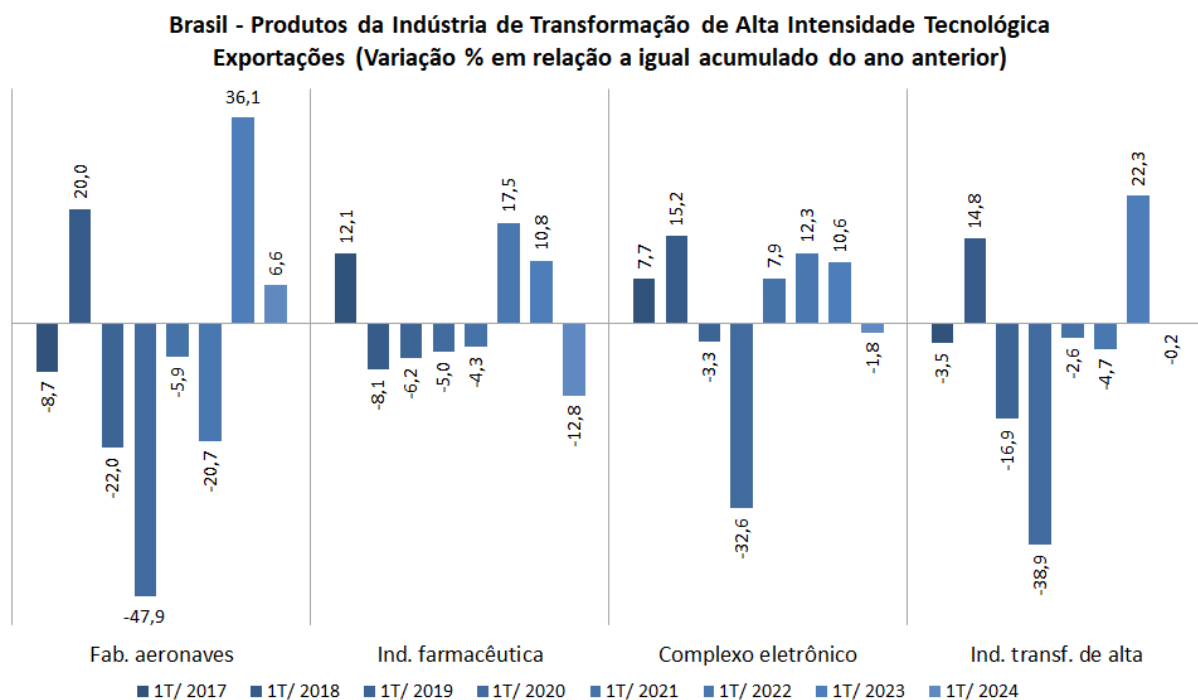
Passando para os bens do complexo eletrônico, como tem sido a tônica, registrou o maior déficit desse segmento, de US\$ 6,2 bilhões. Suas vendas externas diminuíram 1,8% no confronto entre primeiros trimestres, para US\$ 338 milhões, um montante de parca expressão. As importações de eletrônicos, por sua vez, cresceram 1,2%, para US\$ 6,5 bilhões.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

No caso dos produtos farmacêuticos, suas vendas externas retrocederam 12,8% no primeiro trimestre, ficando em US\$ 286 milhões. Suas importações também declinaram, mas em menor medida, queda de 4,4%, resultando no montante importado de US\$ 3,4 bilhões. Dessa forma, esse ramo experimentou déficit de US\$ 3,1 bilhões, sendo o único dos três ramos a observar redução no déficit.



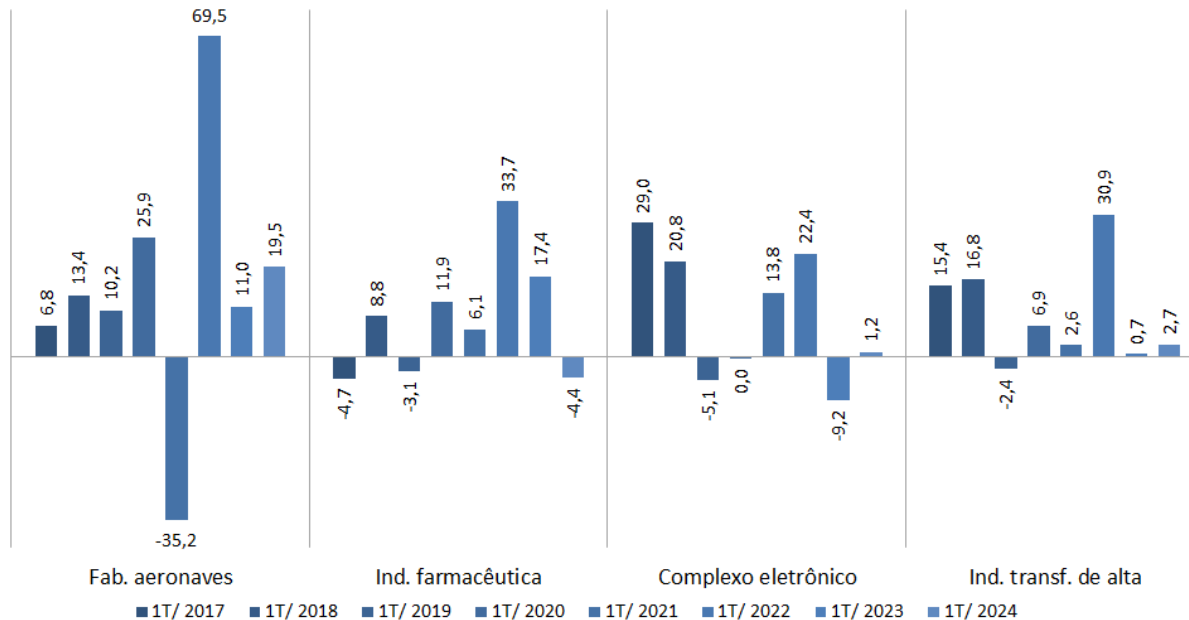
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Fab. aeronaves	1.314	684	644	510	695	740
Ind. farmacêutica	277	263	252	296	328	286
Complexo eletrônico	382	257	278	312	345	338
Ind. transf. de alta	1.972	1.204	1.173	1.118	1.367	1.365

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



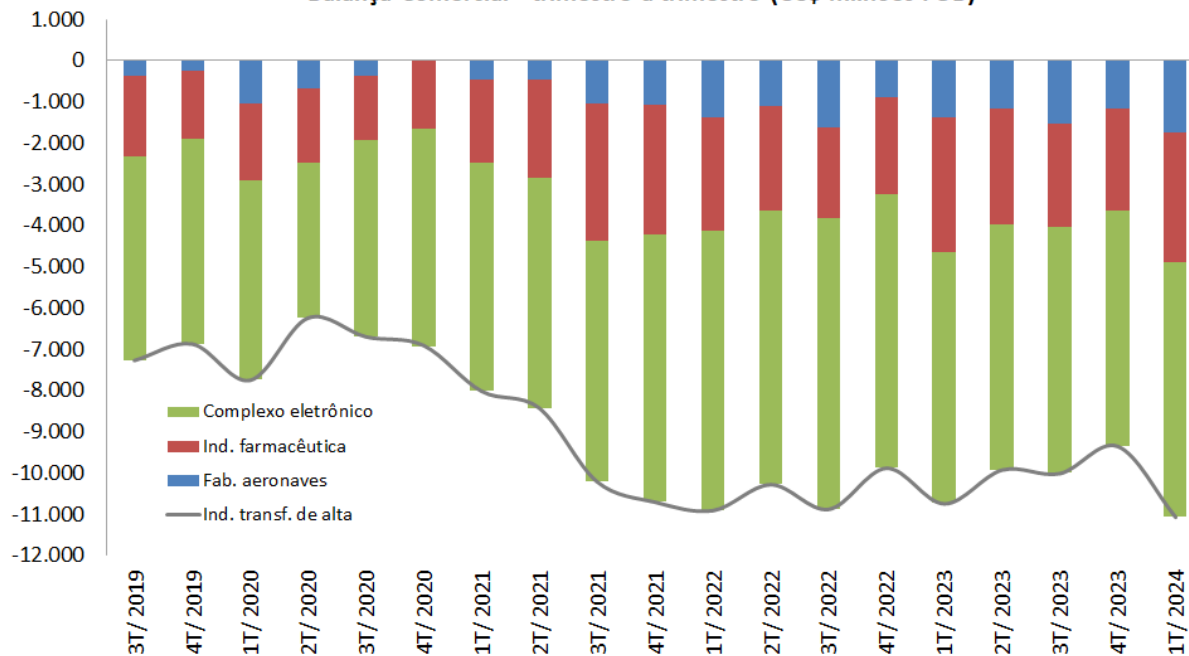
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Fab. aeronaves	1.359	1.711	1.109	1.880	2.086	2.493
Ind. farmacêutica	1.917	2.146	2.277	3.044	3.573	3.414
Complexo eletrônico	5.095	5.093	5.798	7.095	6.444	6.521
Ind. transf. de alta	8.372	8.951	9.183	12.019	12.103	12.428

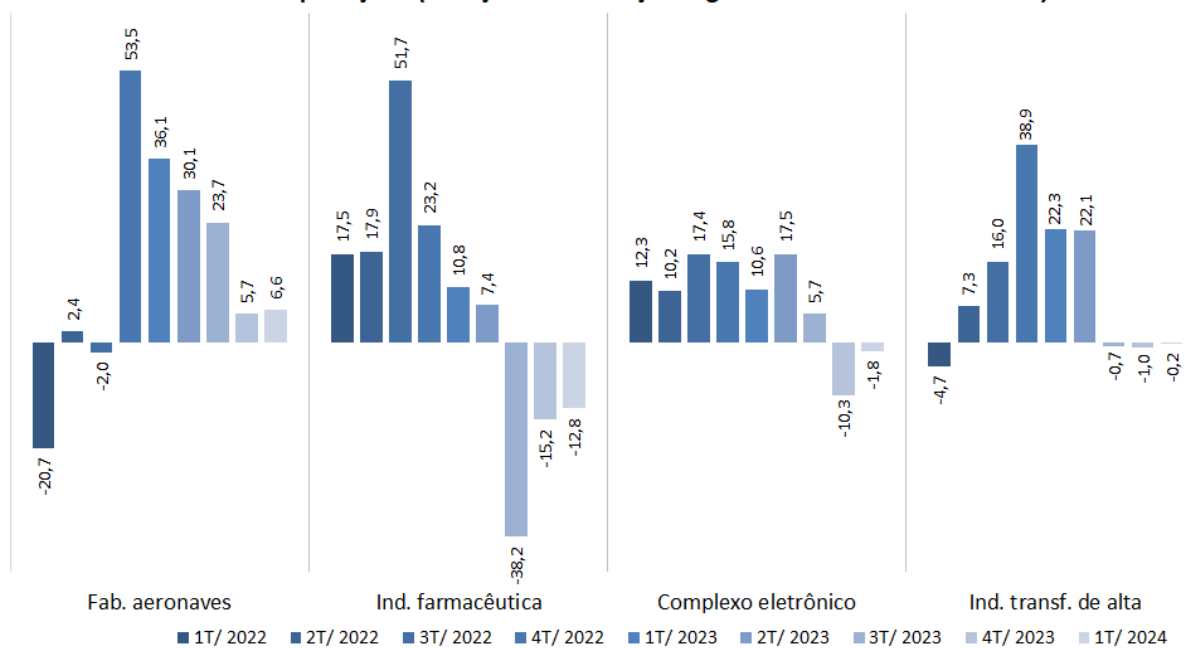
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)



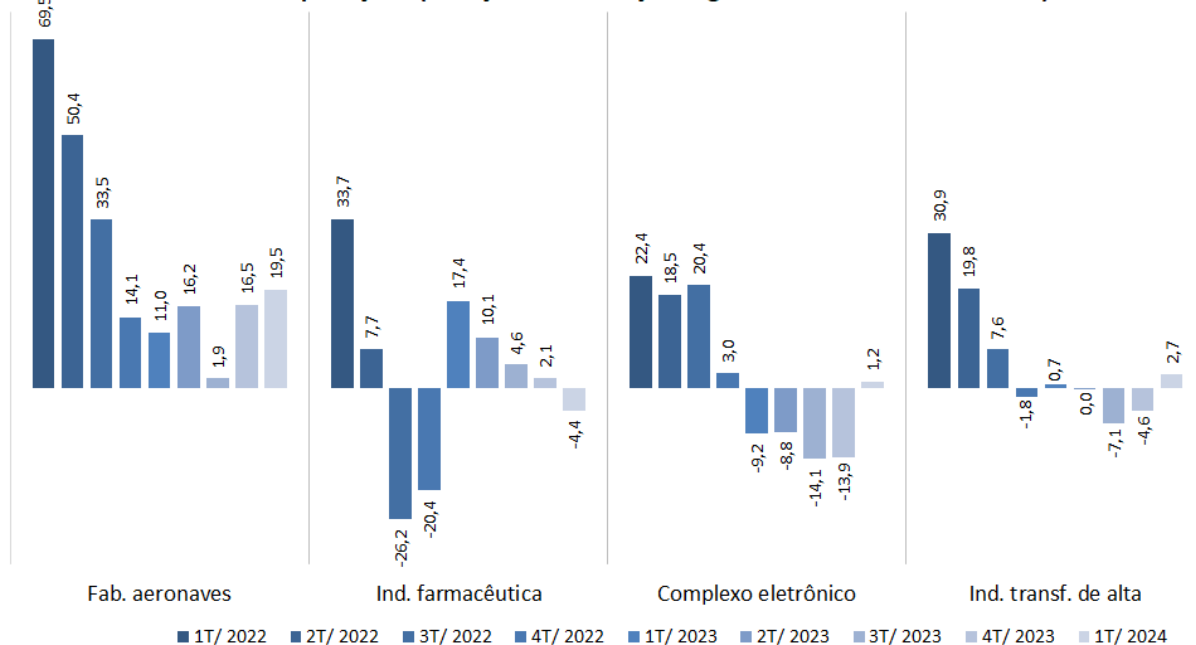
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica

A faixa de média-alta intensidade iniciou 2024 com saldo negativo de US\$ 16,0 bilhões, o maior déficit dentre todas as faixas de intensidade. Em que pese tanto, esse déficit ficou abaixo do recorde registrado no mesmo período de 2022. Suas exportações retrocederam 10,7% frente ao mesmo acumulado de 2023, ficando em US\$ 9,1 bilhões. As importações recuaram 1,6%, diminuíram, portanto, menos que as exportações, o que concorreu para o aumento no déficit frente a janeiro-março do ano passado.

Os produtos da indústria automobilística experimentaram saldo deficitário de US\$ 2,2 bilhões, configurando o segundo maior déficit da série para primeiro trimestre da série em dólares correntes, ficando aquém apenas do resultado de 2014. Suas exportações caíram 18,3%, para US\$ 2,8 bilhões. Suas importações cresceram 12,6%, chegando a US\$ 5,0 bilhões.

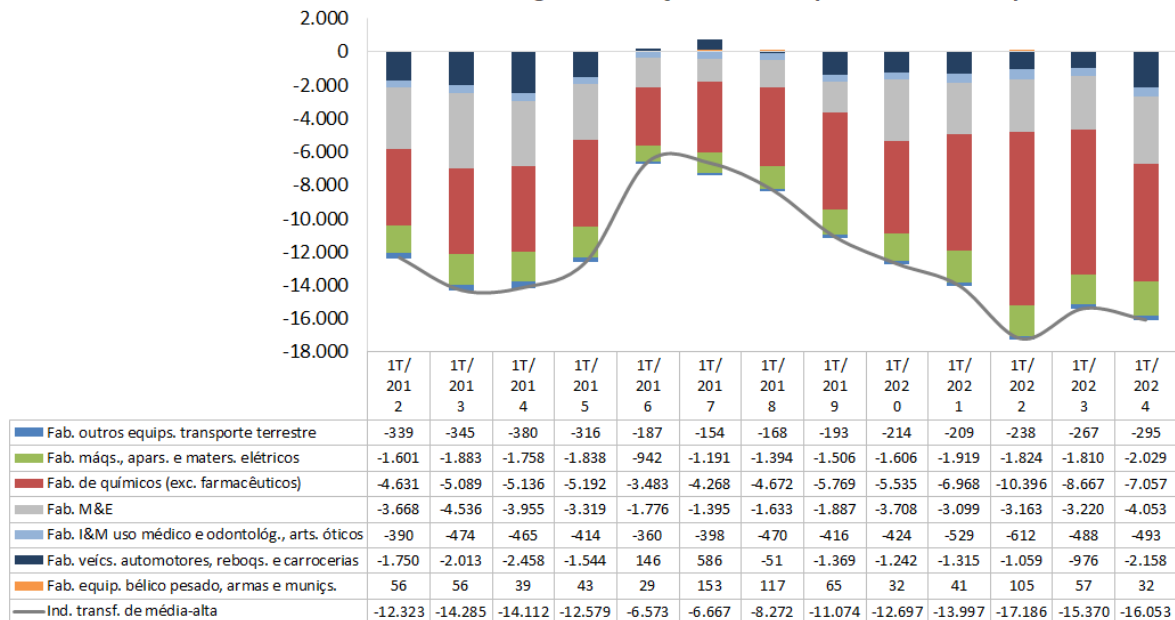
Os equipamentos ferroviários e outros de transporte (motocicletas etc.) observaram déficit de US\$ 295 milhões, maior do que no mesmo acumulado de 2023, mesmo com suas exportações aumentando 10,2%, para US\$ 65 milhões, enquanto suas importações avançaram em ritmo equivalente, 10,3%.

Os dois grupamentos conhecidos por encamparem bens de capital experimentaram déficits maiores com aumento nas importações. O ramo de máquinas e equipamentos não especificados noutras atividades (M&E) teve saldo negativo de US\$ 4,0 bilhões, contando não só com a ampliação de 8,9% nas importações, para US\$ 6,4 bilhões, como também com a retração de 11,4% nas exportações, ficando em US\$ 2,4 bilhões.

Já os materiais e equipamentos elétricos, experimentaram intercâmbio deficitário de US\$ 2,0 bilhões, o maior déficit para janeiro-março da série em dólares correntes, mesmo com as exportações crescendo 5,8%, chegando a US\$ 825 milhões. Suas importações avançaram ainda mais, 10,2%, para US\$ 2,8 bilhões.

Quanto aos produtos químicos, experimentaram déficit de US\$ 7,1 bilhões, respondendo por mais de quarenta por cento do déficit de toda a faixa de média-alta intensidade. Apesar de tanto, o déficit foi menor do que seus equivalentes de 2023 e de 2022. O país exportou US\$ 2,8 bilhões desses bens, redução de 7,4%. As importações também diminuíram, queda de 15,7%, parando em US\$ 9,9 bilhões, sendo o único ramo dessa faixa cujas aquisições externas diminuíram, levando à retração nas importações do segmento de média-alta intensidade.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**

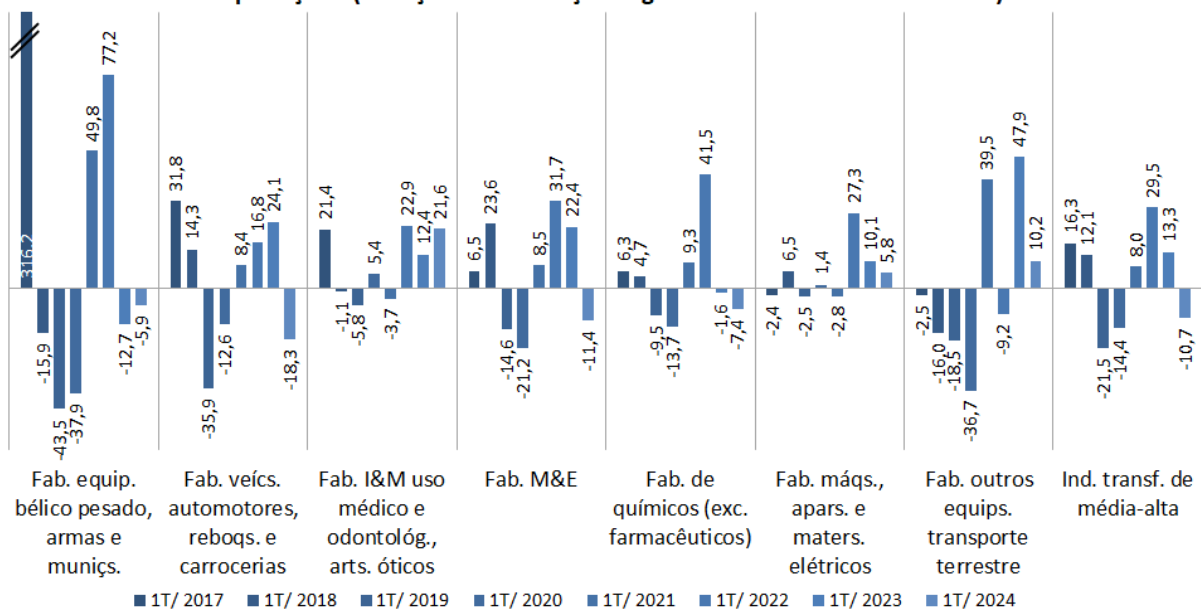


Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Os instrumentos e materiais médico-hospitalares e artigos óticos registraram déficit de US\$ 493 milhões, com aumento de 21,6% nas exportações, chegando a US\$ 121 milhões. Já suas importações cresceram 4,6%, ritmo menor que o das exportações, mas sobre uma base comparativa bem maior, o que explica o incremento do déficit na comparação entre primeiros trimestres.

Por fim, os equipamentos bélicos, armas e munições registraram superávit de US\$ 32 milhões, o único ramo com saldo positivo nesse segmento. As exportações desses produtos caíram 5,9%, ficando em US\$ 103 milhões, com as aquisições externas avançando 35,7% no primeiro quarto de 2024.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica**
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



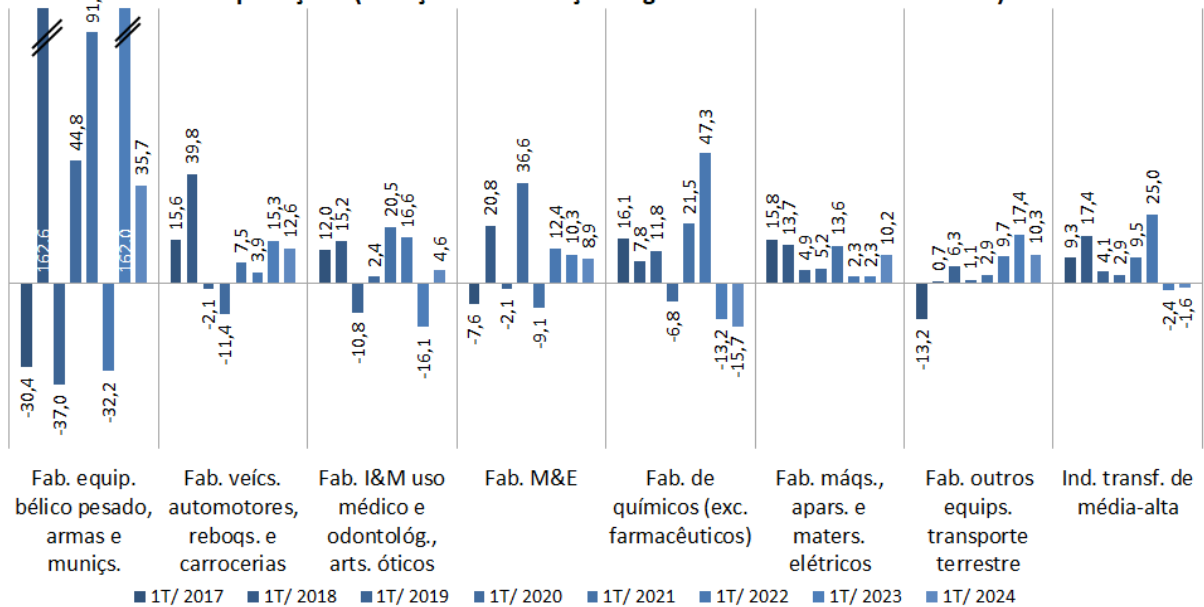
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade
Tecnológica - Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)**

	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Fab. equip. bélico pesado, armas e muniçs.	76	47	70	125	109	103
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	2.501	2.187	2.370	2.770	3.437	2.809
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	71	75	72	89	100	121
Fab. M&E	1.954	1.539	1.669	2.198	2.691	2.384
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	2.317	2.000	2.187	3.095	3.045	2.819
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	565	573	556	708	780	825
Fab. outros equips. transporte terrestre	50	31	44	40	59	65
Ind. transf. de média-alta	7.533	6.452	6.970	9.025	10.220	9.125

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica**
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



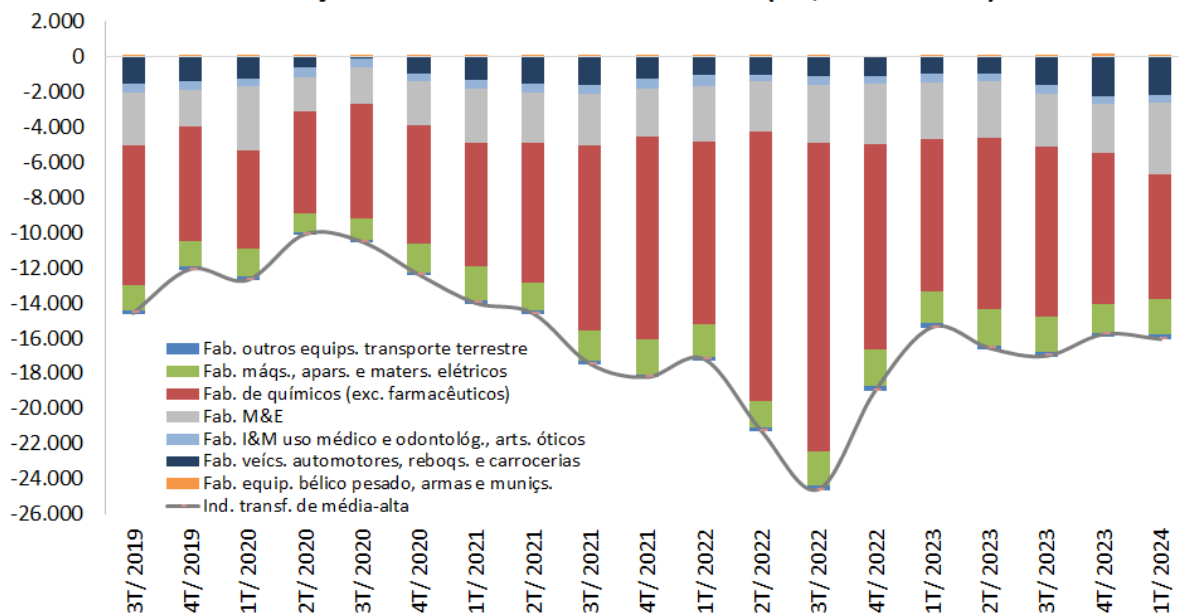
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade
Tecnológica - Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)**

	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Fab. equip. bélico pesado, armas e muniç.	11	15	29	20	52	70
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	3.870	3.429	3.685	3.829	4.413	4.967
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	487	499	601	700	588	615
Fab. M&E	3.841	5.247	4.768	5.361	5.910	6.437
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	8.086	7.535	9.156	13.491	11.712	9.876
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	2.070	2.178	2.475	2.533	2.590	2.854
Fab. outros equps. transporte terrestre	243	246	253	277	326	359
Ind. transf. de média-alta	18.608	19.149	20.967	26.210	25.590	25.178

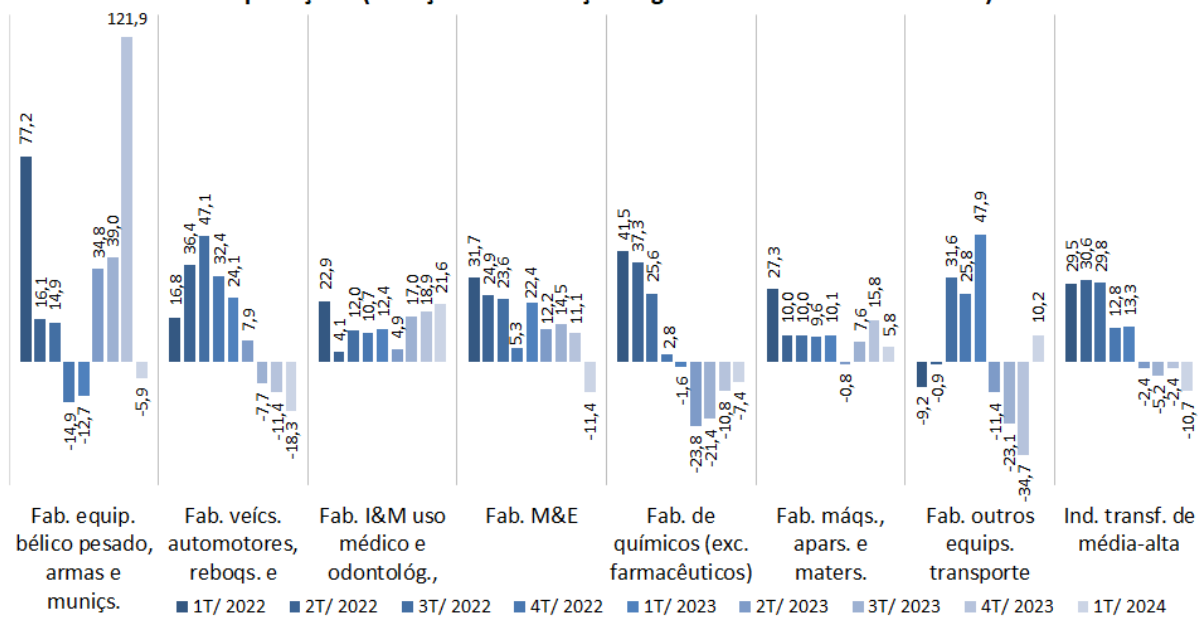
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica
Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)**



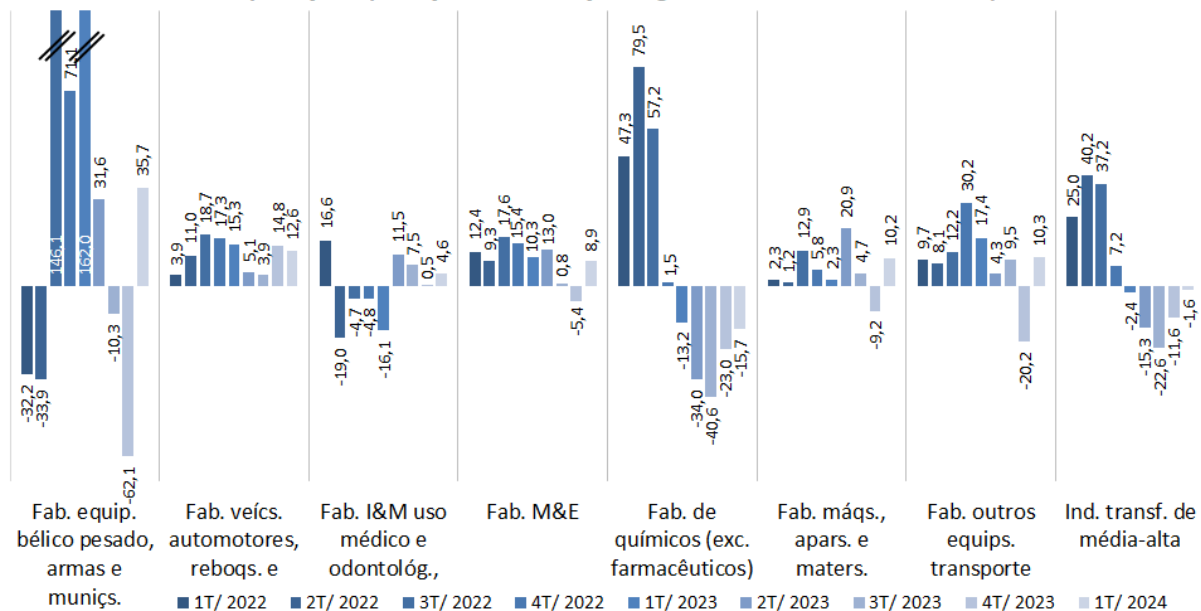
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica

As exportações em dólares correntes de bens de indústrias de média intensidade tecnológica caíram 16,5% no primeiro trimestre de 2024 em relação a igual período de 2023, ficando em US\$ 6,6 bilhões. Suas importações diminuíram 1,9%. Em que pese a retração nas vendas externas, o segmento de média intensidade se manteve superavitário, US\$ 1,2 bilhão, menor do que o logrado em janeiro-marços de 2023 e de 2022.

As transações internacionais de itens da construção de embarcações (indústria naval e náutica) resultaram em déficit de US\$ 49 milhões no primeiro trimestre. Suas exportações declinaram 76,3%, parando em US\$ 13 milhões. As importações retrocederam 65,8%, ficando em US\$ 61 milhões.

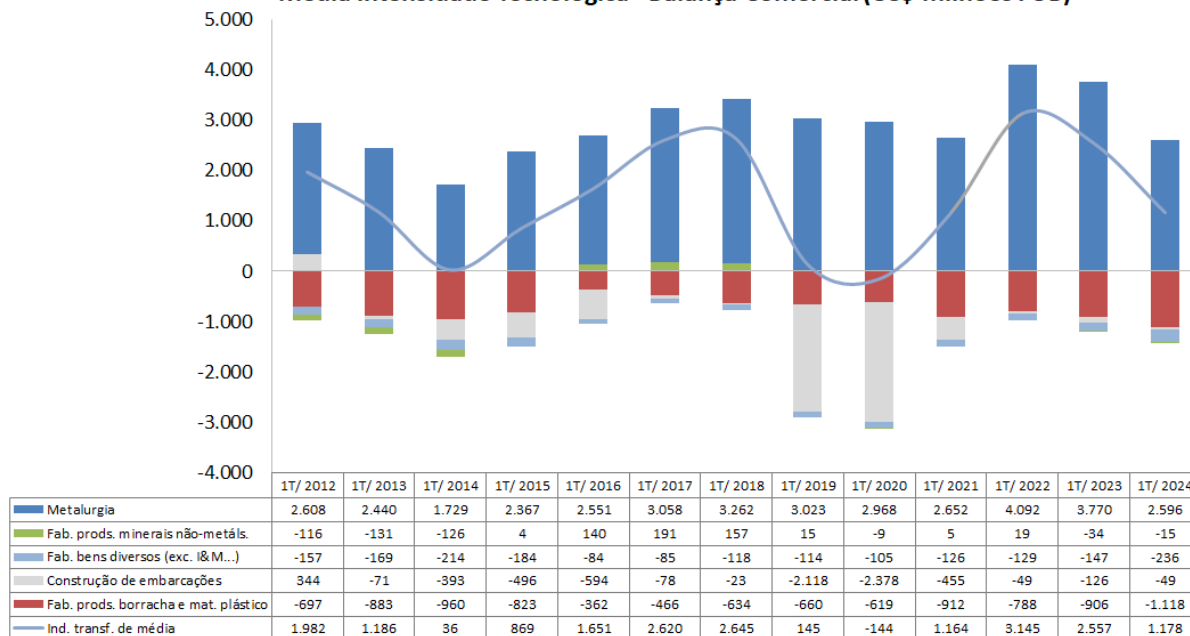
Quanto aos produtos da metalurgia, obtiveram superávit de US\$ 2,6 bilhões, expressivo e responsável principal pelo saldo positivo da faixa como um todo, mas o menor desde 2016 para primeiro trimestre. Suas exportações caíram 18,8%, para US\$ 5,3 bilhões. Quanto a suas importações, declinaram 1,9%, ficando em US\$ 2,7 bilhões.

O ramo de produtos minerais não-metálicos registrou no período em pauta déficit de US\$ 15 milhões, segundo ano seguido no qual o primeiro trimestre registra saldo negativo, embora menor do que o déficit de janeiro-março de 2023. Suas exportações até cresceram, 4,6%, chegando a US\$ 477 milhões, enquanto as importações tiveram incremento de 0,4%.

Os dois grupos de bens restantes também registraram déficit no trimestre em questão. Os produtos de borracha e material plástico observaram saldo negativo de US\$ 1,1 bilhão, o maior déficit dentro dessa faixa e recorde para primeiro trimestre da série em dólares correntes. Tal resultado decorreu da redução de 6,6% nas exportações, parando em US\$ 664 milhões, enquanto as importações cresceram a dois dígitos, 10,2%.

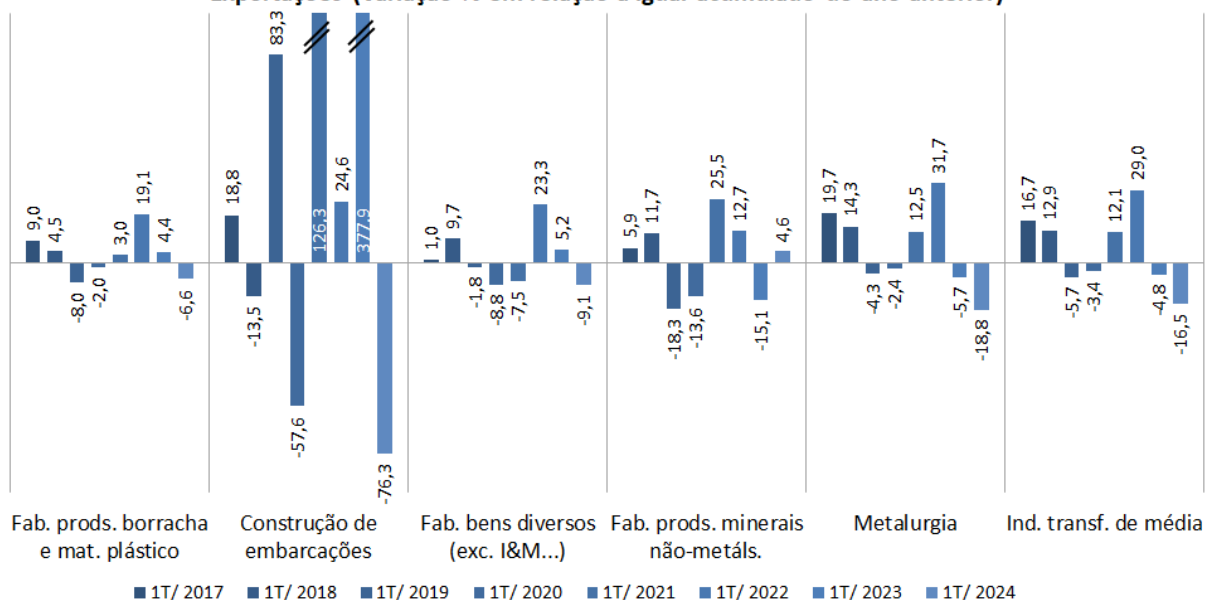
Já os bens diversos (exclusive I&M médicos e odontológicos e artigos óticos) tiveram resultado negativo de US\$ 236 milhões, quarta alta seguida do déficit em primeiro trimestre. Suas exportações caíram 9,1%, ficando em US\$ 132 milhões, enquanto as importações desses itens aumentaram 26,2%.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**

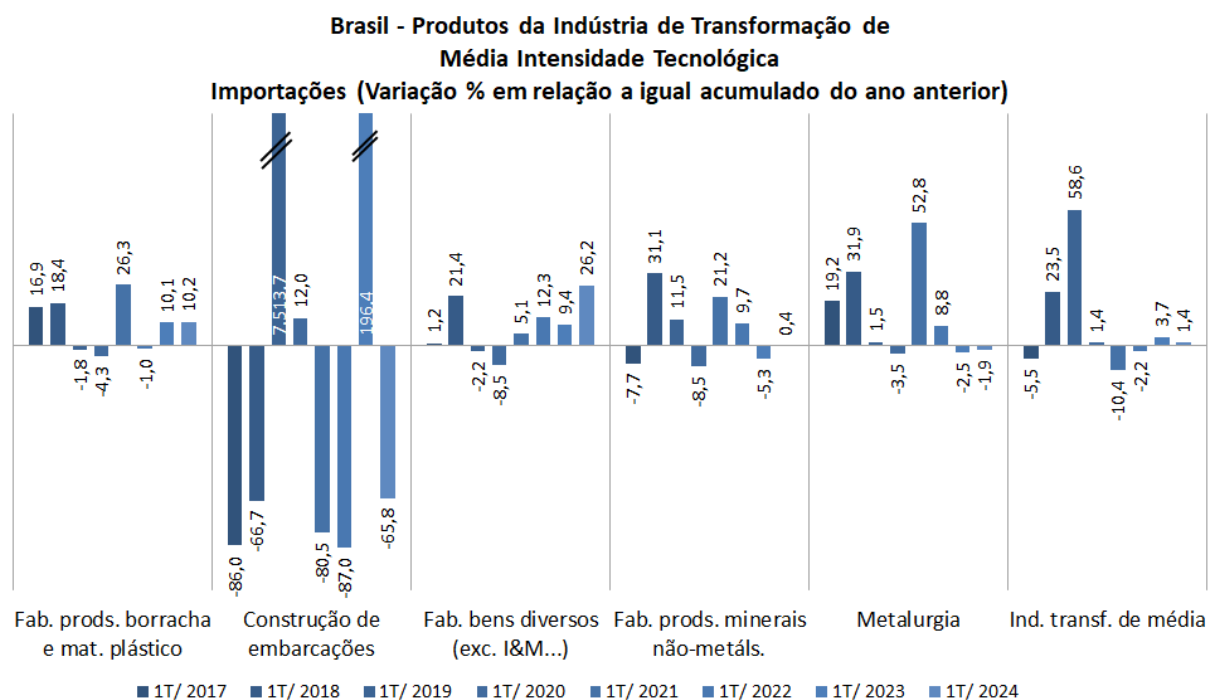


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Fab. prods. borracha e mat. plástico	567	555	572	681	711	664
Construção de embarcações	9	4	9	11	53	13
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	132	121	112	138	145	132
Fab. prods. minerais não-metáls.	439	379	476	536	455	477
Metalurgia	4.791	4.675	5.260	6.929	6.535	5.309
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	5.939	5.734	6.429	8.295	7.899	6.594

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.



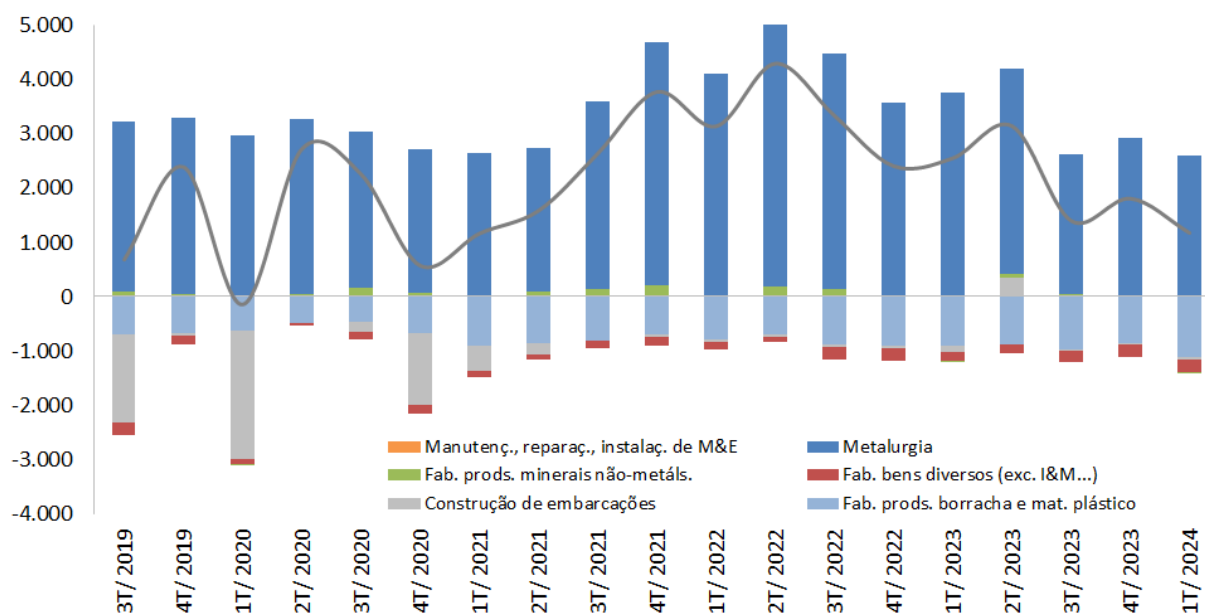
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Fab. prods. borracha e mat. plástico	1.227	1.175	1.484	1.469	1.617	1.782
Construção de embarcações	2.127	2.382	464	60	179	61
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	247	226	237	267	292	368
Fab. prods. minerais não-metáls.	424	388	471	517	490	491
Metalurgia	1.768	1.707	2.608	2.837	2.765	2.713
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	5.794	5.878	5.265	5.150	5.342	5.416

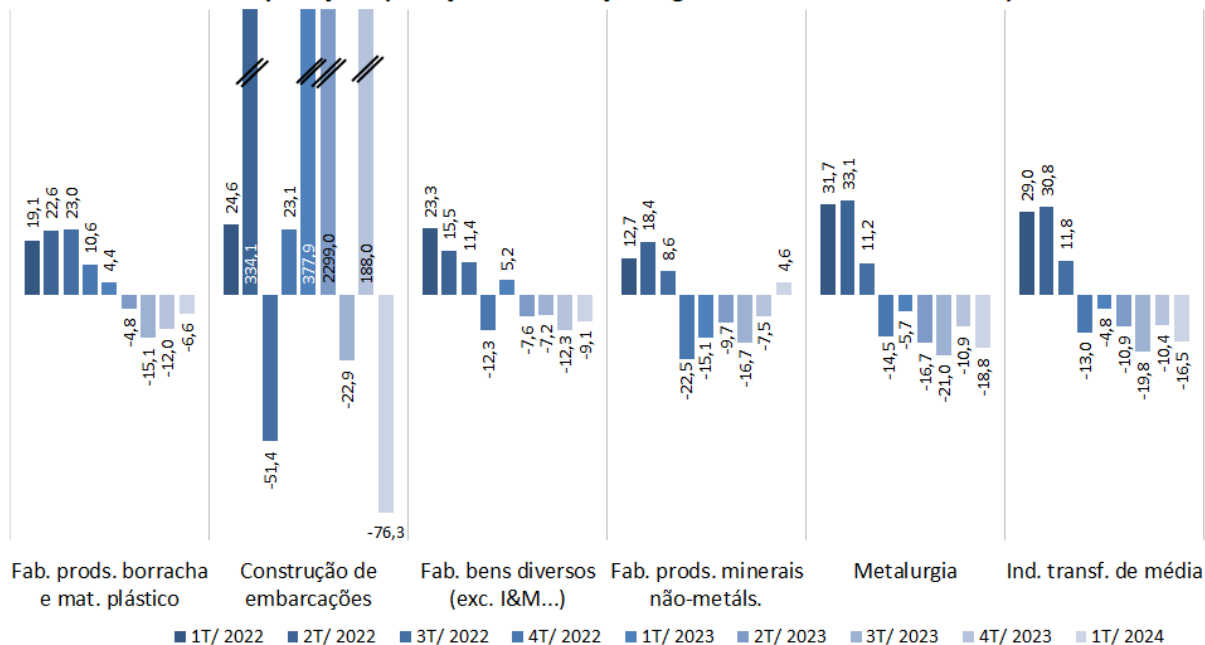
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)



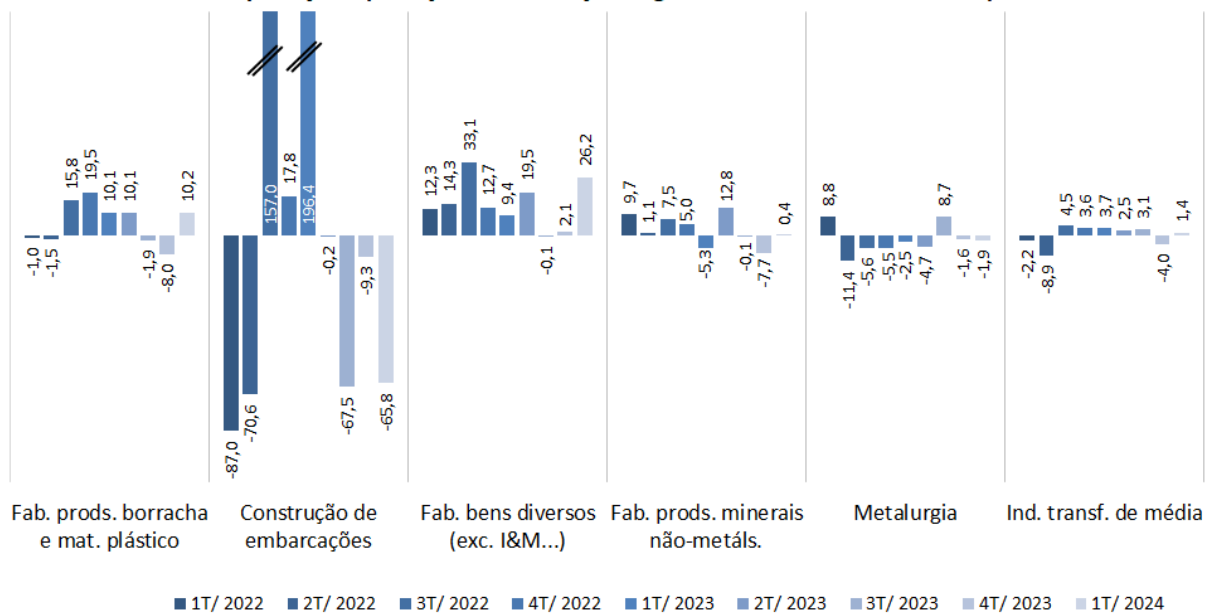
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica

As exportações de bens produzidos pela indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica cresceram 10,7% em janeiro-março de 2024 frente ao mesmo período de 2023, atingindo US\$ 24,0 bilhões, montante exportado recorde para primeiro trimestre. Já as importações diminuíram 4,6%, para US\$ 10,6 bilhões. Assim, a balança desses bens apresentou saldo positivo de US\$ 13,6 bilhões, recorde para primeiro trimestre em dólares correntes.

Seu ramo mais pujante, o de produtos industriais alimentícios, bebidas e tabaco, logrou ampliar em 16,8% suas exportações no primeiro trimestre, alcançando US\$ 16,1 bilhões, patamar sem equivalente para janeiro-março. Suas importações cresceram 3,3%, chegando a US\$ 2,5 bilhões. O superávit de US\$ 13,6 bilhões assim obtido também configurou novo recorde.

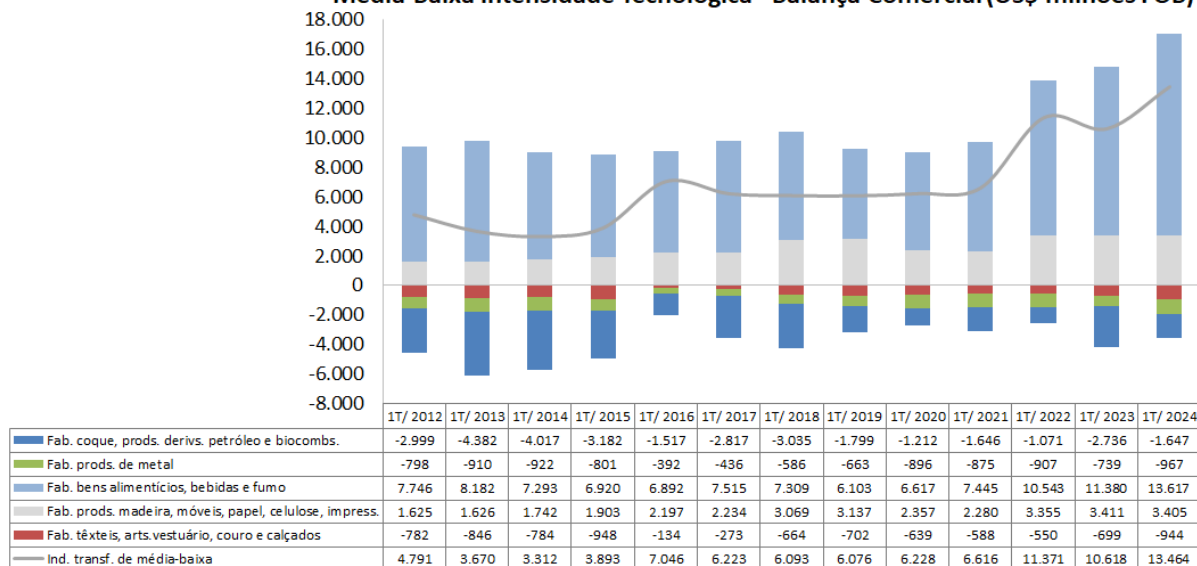
Passando para balança de bens industriais madeireiros e seus derivados, incluindo produtos de papel, celulose e impressos, apresentou superávit de US\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre de 2024, exportando US\$ 3,9 bilhões, 0,6% a mais do que em igual período de 2023, enquanto suas importações cresceram 7,1%.

O intercâmbio de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, a seu turno, experimentou saldo negativo de US\$ 1,6 bilhão, déficit menor do que o registrado no mesmo trimestre do ano anterior. As vendas externas desses bens aumentaram 2,8%, chegando a US\$ 2,9 bilhões. Já suas importações recuaram 18,0%, contribuindo para a diminuição do déficit.

O conjunto dos artigos têxteis, de vestuário, de couro e calçados experimentou déficit de US\$ 944 milhões no primeiro trimestre 2024, acima do déficit observado no mesmo período de 2023. Suas exportações retrocederam 8,1%, ficando em US\$ 771 milhões, enquanto as importações aumentaram 11,6%.

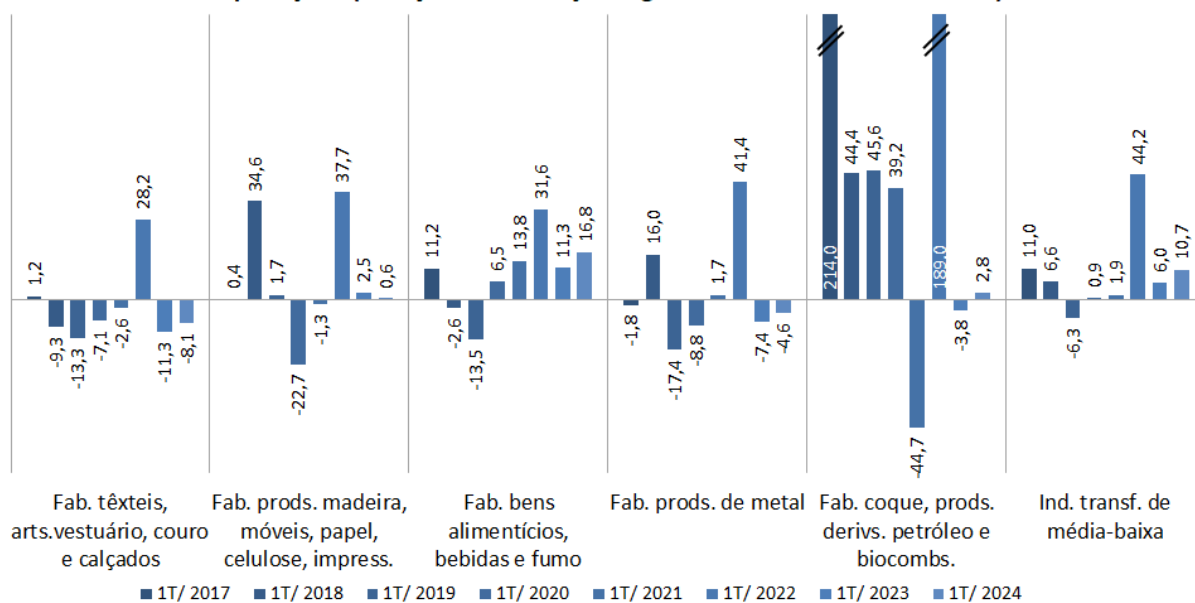
A balança dos produtos metálicos registrou déficit de US\$ 967 milhões, o maior déficit já registrado para janeiro-março de 2022. Suas vendas externas foram de US\$ 405 milhões, recuo de 4,6% frente a igual acumulado do ano passado, enquanto as importações avançaram 17,9%.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



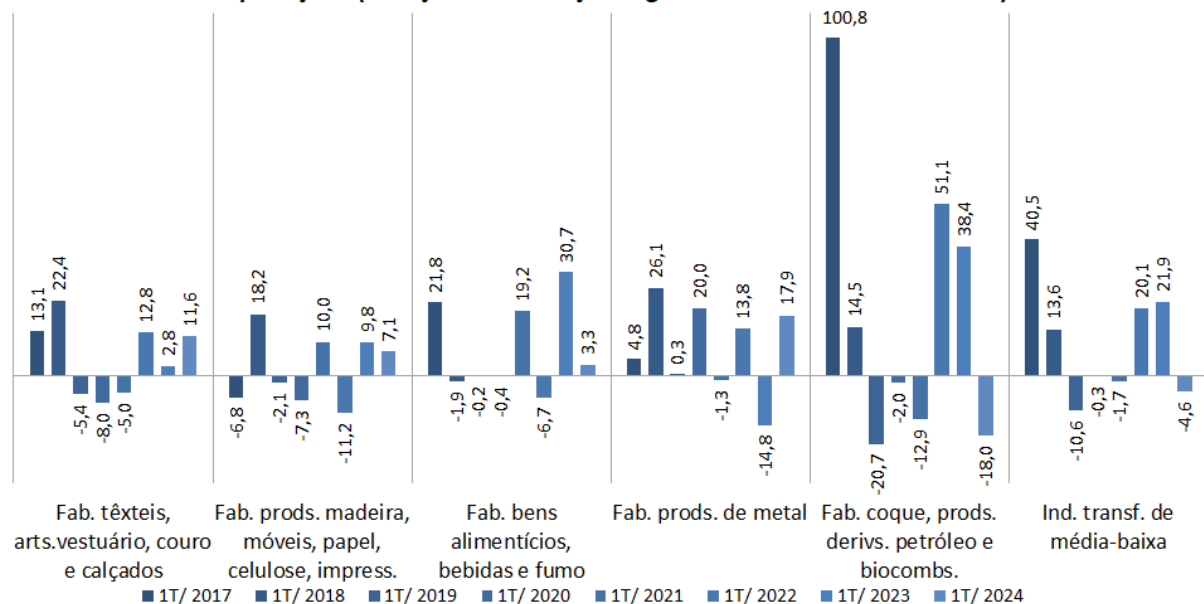
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica - Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Fab. têxteis, arts.vestuário, couro e calçados	815	758	738	946	839	771
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	3.569	2.758	2.721	3.747	3.841	3.865
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	7.746	8.253	9.394	12.362	13.758	16.072
Fab. prods. de metal	350	319	324	458	424	405
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	1.335	1.858	1.028	2.970	2.858	2.937
Ind. transf. de média-baixa	13.815	13.945	14.205	20.482	21.721	24.050

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

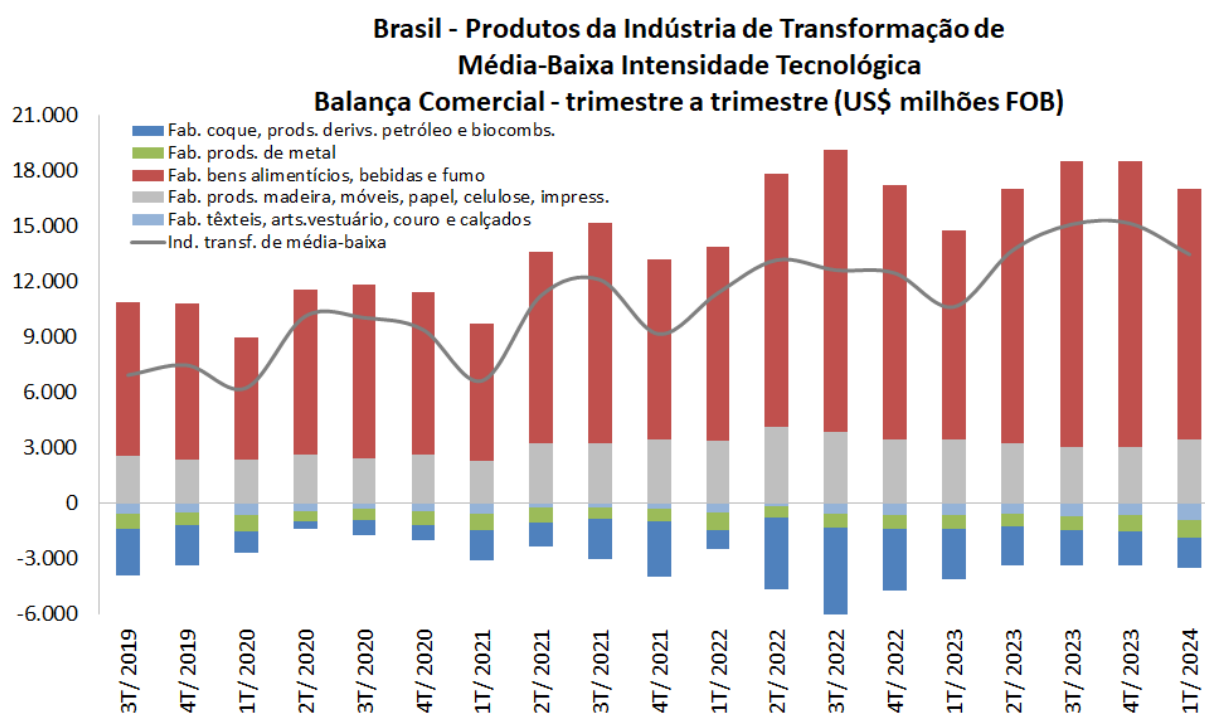


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica - Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

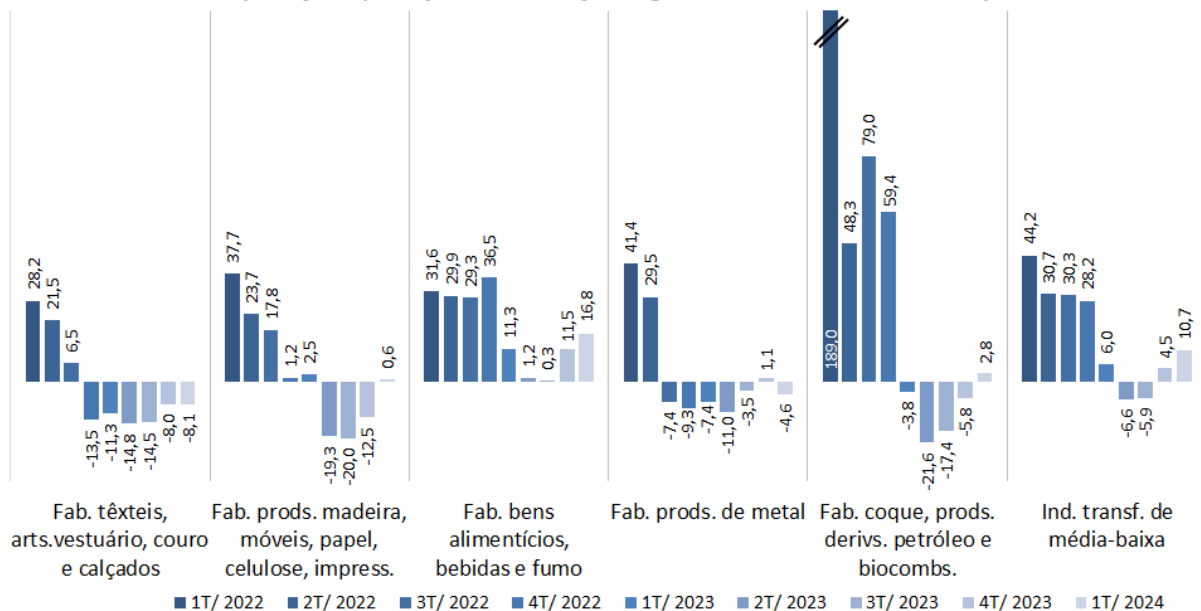
	1T/ 2019	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024
Fab. têxteis, arts. vestuário, couro e calçados	1.518	1.396	1.326	1.496	1.538	1.715
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	432	401	441	391	430	460
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	1.642	1.635	1.949	1.819	2.377	2.455
Fab. prods. de metal	1.013	1.215	1.199	1.365	1.164	1.371
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocomb.	3.134	3.070	2.673	4.040	5.594	4.585
Ind. transf. de média-baixa	7.739	7.717	7.588	9.112	11.103	10.587

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.



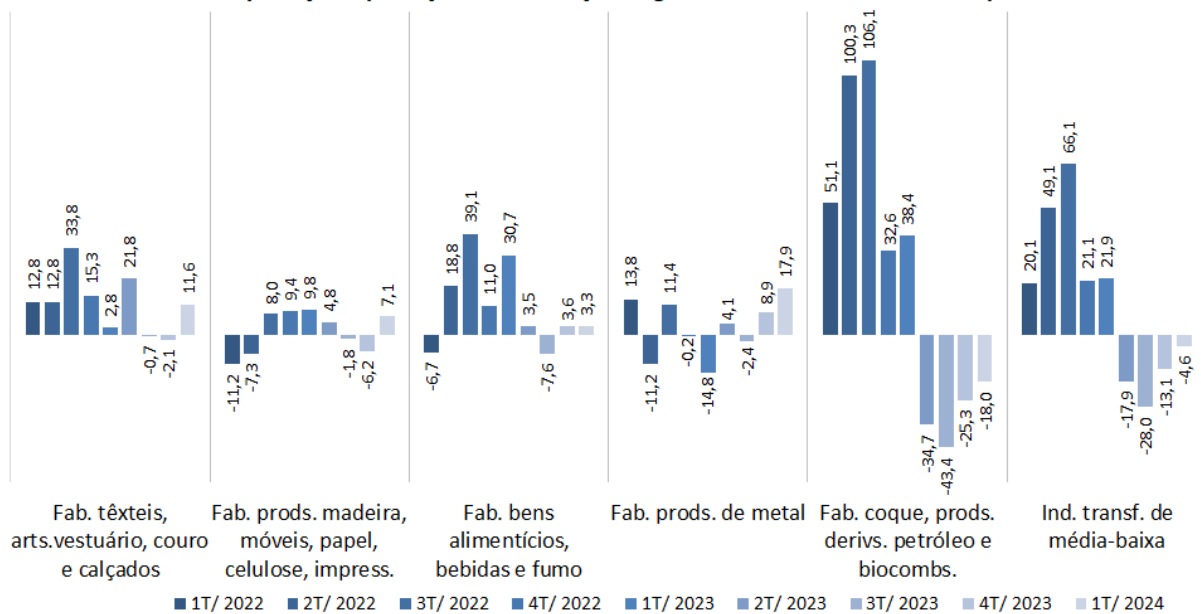
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.